



Público

10-01-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Cultura

Dimensão: 116

Imagem: S/Cor

Página (s): 10

Natureza-morta levou 97 mil pessoas à Gulbenkian

Cláudia Carvalho

● A exposição *A Perspectiva das Coisas. A Natureza-morta na Europa. 1840 - 1955*, que encerrou no domingo na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, recebeu durante os três meses 97 mil visitantes.

A exposição terminou no fim-de-semana com o prolongamento do horário até às 23h e entradas gratuitas - até aqui, a mostra estava aberta até às 20h e o bilhete custava 5 euros -, e o resultado foram longas horas de espera para entrar na exposição.



A exposição foi um sucesso

Produzida pelo Museu Gulbenkian e com curadoria de Neil Cox, professor da Universidade de Essex e especialista em arte francesa do século XX, a mostra reuniu obras de arte de artistas como Picasso, Dalí, Cézanne, Renoir, Van Gogh, Monet, Manet, Léger, Duchamp, Braque, Magritte e Matisse, Amadeo e Vieira da Silva, entre muitos outros mestres da pintura dos séculos XIX e XX.

Apesar de não ter alcançado a marca dos 100 mil visitantes, a exposição, que esteve aberta ao público entre 21 de Outubro e 8 de Janeiro, tornou-se

numa das mais visitadas de sempre na Gulbenkian, atrás da mostra sobre Amadeo de Souza-Cardoso *Diálogo de Vanguardas* (2007), que somou 100 mil visitantes, e *A evolução de Darwin* (2009), detentora do recorde de visitantes, com 161 mil.

Esta foi a segunda parte da exposição, que, devido à sua dimensão, foi dividida em duas partes, tendo a primeira sido apresentada no Museu Gulbenkian entre Fevereiro e Maio de 2010, com um conjunto de obras-primas de mestres europeus dos séculos XVII e XVIII.